

**IMPLANTAÇÃO DE UMA ÁREA DE CULTIVO DE MORINGA OLEIFERA NA FAZENDINHA AGROECOLÓGICA KM 47 PARA USO SUPLEMENTAR NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES**

*Jaqueline Lima De Miranda (jaque.mlima23@gmail.com)*

*Argemiro Sanavria (sanavriasanavria@gmail.com)*

*Daniel Yusa Dominguez Freitas (yusadaniel@gmail.com)*

O aumento da demanda por alimentos de alta qualidade e seguros tem impulsionado a adoção de práticas sustentáveis na produção animal, como a Medicina Integrativa, que valoriza o uso de suplementos alternativos de baixo custo. Nesse contexto, a Moringa oleifera se destaca pelo seu alto potencial nutricional e capacidade de melhorar o bem-estar e o desempenho de animais. Além disso, seu rápido crescimento e alta produção de biomassa a tornam uma alternativa viável para reduzir os custos com concentrados convencionais. Os principais focos desse resumo são os desafios e limitações enfrentadas na implementação de uma área de cultivo de Moringa oleifera na Fazendinha Agroecológica Km 47, com o intuito de assegurar uma fonte de suplementação contínua para o rebanho, com objetivo de avaliar sua eficácia na dieta de bovinos. A metodologia adotada para o cultivo incluiu o preparo do solo, o plantio adensado e a manutenção periódica da área. Para avaliar a eficácia, foi planejada a seleção de 20 bovinos, divididos em dois grupos (controle e tratado), para comparação de resultados. Durante o desenvolvimento da cultura, a área recebeu manutenção periódica com apoio de funcionários e discentes, incluindo o replantio de mudas nos locais onde as plantas não

apresentaram crescimento satisfatório. Posteriormente, foi feito um corte das árvores de Moringa a 20 cm do solo, resultando em cerca de 11 Kg de folhas. Em síntese, a implantação plena da suplementação proposta foi comprometida por severos desafios a campo. Ademais, a pesquisa também foi afetada pelo número de animais, que era limitado e sofreu perdas por causas alheias ao experimento, o que inviabilizou a análise estatística dos dados. Ao longo do estudo, a plantação foi gravemente afetada por um intenso ataque de insetos, o que resultou em uma redução significativa da biomassa foliar disponível. Dadas as circunstâncias, os cortes foram afetados e não se atingiu a quantidade total desejada de 190 Kg (quantidade mínima necessária, considerando que a suplementação do grupo tratado, com peso médio de 630 Kg, seria de 3% do peso vivo por animal). O uso de formicida, no limite de segurança, e outros métodos de controle alternativo, como barreira física, não foram suficientes para conter a infestação. Adicionalmente, a ineficiência do sistema de irrigação foi um problema crítico, impedindo o desenvolvimento adequado da cultura. Tais circunstâncias, como o ataque de pragas e a falha na irrigação, evidenciam as dificuldades práticas e a importância do uso de técnicas de manejo mais eficazes para garantir o sucesso de experimentos em condições de campo. Conclui-se que, apesar das limitações encontradas, o estudo é relevante ao documentar os desafios práticos da implementação e indica a necessidade de aplicação de alternativas para garantir maior disponibilidade de biomassa e de um número maior de animais, a fim de assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados.

Palavras-chave: cultivo; moringa; suplementação; bovinos.